

Oficina de Mulheres 2024

Lucas Silva Yoshida¹| lucas.yoshida@ifsc.edu.br
Fernanda de Souza Royse²| fernanda.royse@ifsc.edu.br

RESUMO

O projeto Oficina de Mulheres 2024 teve como principal objetivo capacitar mulheres da comunidade externa, maiores de 18 anos e residentes na região metropolitana de Florianópolis, em temáticas ligadas à mecânica automotiva e ao fortalecimento da autonomia feminina. A iniciativa integrou atividades práticas de manutenção automotiva a grupos focais sobre igualdade de gênero, mercado de trabalho, finanças e empreendedorismo. O curso foi planejado com etapas de seleção socioeconômica, garantindo maior equidade no acesso. Entre agosto e dezembro, ocorreram dezesseis encontros semanais, dos quais doze foram voltados a conteúdos técnicos, como motores térmicos, eletricidade automotiva, sistemas de suspensão e freios, lubrificantes, combustíveis e reparos básicos. As aulas priorizaram metodologias práticas em laboratório, possibilitando às participantes o domínio de procedimentos fundamentais, como troca de pneus e fusíveis, além da compreensão de itens obrigatórios para circulação veicular. Os encontros complementares, conduzidos por convidados voluntários, abordaram temas de gestão, marketing pessoal e inserção da mulher no mercado de trabalho. O projeto promoveu resultados expressivos, ampliando a confiança e a autossuficiência das participantes no campo automotivo, além de fortalecer sua autoestima e perspectiva profissional. A experiência consolidou o papel da extensão como meio de integração entre a formação técnica e a promoção social, inspirando novas possibilidades de atuação comunitária.

Palavras-chave: Mecânica automotiva; Empoderamento feminino; Capacitação profissional



1 INTRODUÇÃO

O projeto Oficina de Mulheres 2024 surgiu da necessidade de ampliar o acesso de mulheres a conhecimentos técnicos na área da mecânica automotiva, tradicionalmente ocupada por profissionais do sexo masculino. A proposta buscou integrar formação profissionalizante e reflexões sociais, oferecendo um espaço de aprendizagem prática e de reflexão crítica sobre igualdade de gênero, inserção no mercado de trabalho e empreendedorismo.

O Curso técnico em Manutenção Automotiva do IFSC possui uma relação muito desproporcional entre alunos do sexo masculino e feminino. Este projeto visou oportunizar um espaço para acolher mulheres interessadas em saber mais sobre o tema automotivo em um ambiente mais acolhedor no qual as participantes puderam desenvolver autonomia, autoconfiança e competências. Ao mesmo tempo, mostrar para os discentes extensionistas o contraste com a realidade do perfil do curso e como a sociedade externa enxerga esta relação entre profissional e cliente do sexo feminino.

2 METODOLOGIA

A metodologia do Oficina de Mulheres foi estruturada em etapas sequenciais. O período inicial concentrou-se na definição do plano de ensino, aquisição de materiais, elaboração de estratégias de divulgação e mobilização de voluntárias e extensionistas. Foram utilizados diferentes canais de comunicação, como mídias sociais, cartazes e visitas a instituições parceiras, visando alcançar de forma eficaz o público-alvo. Esse planejamento prévio garantiu a organização das práticas laboratoriais e dos grupos focais e possibilitar a articulação com palestrantes convidadas.

As inscrições foram realizadas de forma presencial nas dependências do IFSC Florianópolis, assegurando a proximidade com as candidatas. O número de interessadas superou a quantidade de vagas disponíveis, o que tornou necessária a adoção de critérios socioeconômicos na seleção. No momento do acolhimento, foram apresentadas as instalações, transmitidas informações gerais sobre o funcionamento do curso e preenchidas as fichas de inscrição.

A condução das atividades pedagógicas se deu em dois eixos complementares. O primeiro foi o ensino profissionalizante em manutenção automotiva, com enfoque em práticas de laboratório. Os temas contemplaram motores de ignição interna, eletricidade automotiva, combustíveis e lubrificantes, suspensão, freios e troca de pneus. O segundo eixo foi composto por grupos focais, conduzidos por voluntárias, que abordaram assuntos relacionados à igualdade de gênero, empreendedorismo, finanças pessoais e marketing. Essa metodologia foi escolhida por possibilitar uma

dinâmica participativa, favorecendo o diálogo horizontal e a criação de vínculos de confiança entre as participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista qualitativo, as atividades proporcionaram a criação de uma rede de apoio entre as participantes, fortalecendo a união e promovendo trocas de experiências pessoais e profissionais. As participantes relataram maior confiança e autonomia no cuidado com os seus veículos, aumentando a compreensão sobre a manutenção básica e temas técnicos. Além disso, o contato com discussões sobre empreendedorismo, finanças, relações interpessoais e mercado de trabalho possibilitou a reflexão sobre as condições pessoais de cada uma nestes aspectos, mesmo não sendo profissionais da área.

A abordagem prática das atividades de caráter formativo do curso (Figura 1) consolidou o aprendizado e permitiu às participantes vivenciar situações reais de manutenção. A diversidade etária do grupo, incluindo uma participante com mais de 70 anos, demonstrou a capacidade do projeto de acolher diferentes perfis, ampliando seu alcance social e reforçando o papel da extensão em promover inclusão.

Figura 1 – Atividades de caráter técnico



Fonte: autor.

No campo quantitativo, o projeto foi concluído com a formação de 10 alunas e do apoio de 3 voluntárias e 1 voluntário nos grupos focais. A visibilidade externa foi significativa, com duas transmissões ao vivo em rádio e TV e duas reportagens em veículos de mídia regional, ampliando o reconhecimento institucional e evidenciando a relevância social da iniciativa.

3.1 Dificuldades encontradas

Apesar dos resultados positivos, algumas dificuldades foram identificadas ao longo da execução. A principal limitação foi a ausência de verba de custeio, dificultando a reposição de materiais de consumo necessários para as práticas em laboratório. Outro desafio foi o elevado índice de desistência no início do curso, o que reduziu o número de concluintes. São vários os fatores de evasão, porém o mais evidente foi incompatibilidade de horários devido a compromisso profissionais.

Além disso, a divulgação do projeto apresentou limitações, indicando a necessidade de estratégias mais amplas e direcionadas para alcançar um público maior nas próximas edições.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, K. V. Aprendizagens em espaços não formais e empoderamento feminino: um estudo de caso em uma associação da região amazônica. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado, 2017.

G1. Participação das mulheres no mercado de trabalho segue menor que a dos homens, diz OIT. [online]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/participacao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho-segue-menor-que-a-dos-homens-diz-oit.ghtml>. Acesso em: 16 fev. 2023.